

OSTEOCONDRITE DISSECANTE NA ARTICULAÇÃO ESCÁPULO UMERAL EM CÃO – RELATO DE CASO

OSTEOCHONDRITIS DISSECANS SHOULDER JOINT IN THE DOG.

¹STURION, D. J.; ²CARVALHO, H. L. L.; ¹MATOS NETO, A.; ¹STURION, T.T.;
²CARVALHO, E. J.; ²SILVA, T.

¹Prof. do Curso de Medicina Veterinária Roque Quagliato das FIO
²Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária FIO

RESUMO

A osteocondrite dissecante da cabeça do úmero é uma das manifestações clínicas da osteocondrose, representando condição patológica da cartilagem articular resultante de distúrbio da ossificação endocondral, que acomete cães de rápido crescimento e especialmente de grande porte, apesar de também ser observada em animais de porte médio. Sua maior incidência é observada em cães entre quatro e oito meses de idade. Descreve-se a ocorrência de osteocondrite dissecante na cabeça umeral de cão macho da raça rottweiler com idade de sete meses. O animal apresentou claudicação no membro torácico esquerdo de aparecimento sub-agudo, não respondendo ao tratamento com drogas anti-inflamatórias administradas durante 30 dias. No exame clínico observou-se claudicação unilateral, acompanhado de efusão articular e crepitação com dor à palpação. O exame radiográfico na incidência crânio-caudal e médio-lateral evidenciou lesão cística radioluscente localizada na superfície articular da cabeça umeral com fragmento epifiseal da epífise proximal do úmero. O animal foi submetido à artrotomia que confirmou a presença do flap articular desprendido, caracterizando a osteocondrite dissecante. O tratamento consistiu de artrotomia e remoção do flap seguida da curetagem regional. Após a cirurgia foi indicado repouso por um período de sete dias com retorno gradual das atividades. No período pós-operatório consistiu na administração de Dimetilsulfoxido (Dimesol-) intravenoso diluído em solução fisiológica na dose de 0,8 ml/kg duas vezes ao dia, durante quatro dias. Foi observado a redução do edema articular após três dias e diminuição de claudicação após sete dias, com retorno às atividades normais. O animal foi reavaliado aos trinta dias, constatando perfeito restabelecimento articular.

Palavras-chave: Osteocondrite Dissecante. Articulação Escápulo-umeral. Cão.

ABSTRACT

The osteochondritis dissecans of the humeral head is one of the clinical manifestations of osteochondrosis, representing pathological condition of articular cartilage resulting disturbance of endochondral ossification that affects dogs of rapid growth and especially large, although it is also observed in animals midsize. Its highest incidence is seen in dogs between four and eight months old. Describes the occurrence of osteochondritis dissecans of the humeral head male dog breed Rottweiler with age of seven months. The animal had left forelimb lameness in sub - acute onset, not responding to treatment with anti-inflammatory drugs administered for 30 days. On examination there was unilateral lameness, joint effusion accompanied by pain and crepitus on palpation. The radiographic examination in craniocaudal and mediolateral showed radiolucent cystic lesion located in the articular surface of the humeral head fragment with epiphyseal proximal epiphysis of the humerus. The animal underwent arthrotomy confirmed the presence of articular loose flap, featuring osteochondritis dissecans. The treatment consisted of arthrotomy and removal of the flap followed by curettage regional. After surgery was indicated by a rest period of seven days with gradual return of activity. In the postoperative period consisted of the administration of dimethyl sulfoxide (Dimesol) diluted in saline intravenously at a dose of 0.8 ml/kg twice a day for four days. Was observed to reduce joint swelling and decreased after three days of lameness after seven days, with return to normal activities. The animal was reassessed thirty days, finding perfect restoration articulate.

Keywords: Osteochondritis Dissecans. Scapula Humeral Articulation. Dog.

INTRODUÇÃO

A osteocondrose é uma importante causa de claudicação tanto transitória quanto permanente em cães. O termo osteocondrite refere-se ao processo inflamatório que se desenvolve na articulação e o termo dissecante relaciona-se a com as fraturas e fissuras que se desenvolvem na cartilagem articular, que proporciona a formação do fragmento separado da cartilagem. (ROCHAT, 2001).

A osteocondrite dissecante é visível quando acomete os animais entre 4 a 9 meses de idade, causando sintomas clínicos de claudicação ou alteração discreta na locomoção, pode persistir durante semanas ou meses. (PERSON, 1989).

Existe uma pré-disposição para ocorrência em raças de grande porte e crescimento rápido com dieta com excesso de proteínas e o traumatismo sobre a cartilagem imatura pode ser causado por exercícios excessivos nos filhotes jovens, apresentando maior incidência em machos. (SLATER et al., 1992).

A cartilagem articular dos locais afetados se torna mais espessa devido à ossificação endocondral que não acompanha o crescimento cartilaginoso. Conforme a cartilagem cresce sem ser reabsorvida, ocorre necrose dos condrócitos nas camadas mais profundas da cartilagem articular nas áreas submetidas à maior tensão, possivelmente por ficar sem seu suprimento nutricional. A necrose inicialmente aparece como áreas de degeneração focal, em consequência desta a matriz cartilaginosa circunjacente não mais se mineraliza. (ALVARENGA et al., 1993).

Os vasos sanguíneos do osso subcondral não invadem a cartilagem articular mineralizada como normalmente faria, conseqüentemente, o mesênquima osteogênico que acompanha estes vasos não penetra na cartilagem, deixando de ocorrer a ossificação endocondral. (MATERA et. al., 2005).

Alterações inflamatórias leves, principalmente hiperplasia e hipertrofia, ocorrem na membrana sinovial da camada superficial, ocasionalmente acompanhada de células inflamatórias mononucleares da camada de suporte, secundariamente à liberação de produtos residuais na sinóvia. (MARTINI et al., 2002).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Veterinário das FIO um cão da raça Rottweiler, macho com idade de sete meses. O animal apresentou claudicação no membro torácico esquerdo de aparecimento sub-agudo, não respondendo ao tratamento com drogas anti-inflamatórias administrada durante 20 dias. No exame clínico observou-se claudicação unilateral, acompanhado de efusão articular e crepitação com dor à palpação. O exame radiográfico na incidência crânio-caudal e médio-lateral evidenciou lesão cística radioluscente localizada na superfície articular proximal da epífise proximal do úmero. O animal foi submetido à artrotomia onde confirmou a presença do flap articular desprendido, caracterizando a osteocondrite dissecante. O protocolo anestésico usado foi com medicamento pré anestésico (mpa) a base de acepromazina na concentração de 0,2% na quantidade de 1ml e cloridrato de tramadol na quantidade de 2ml. Foi feito bloqueio na região com bupivacaína na dose de 4,6ml, juntamente com 0,4ml de morfina. A indução anestésica foi realizada com propofol na quantidade de 12ml via intravenosa, e manutenção do paciente com anestesia inalatória com isoflurano. O tratamento consistiu de remoção do flap seguida da curetagem da região. Após a cirurgia foi indicado repouso por um período de sete dias com retorno gradual das atividades. O pós-operatório consistiu de administração de Dimetilsulfoxido (Dimesol®) intravenoso diluído em solução fisiológica na dose de 0,8 ml/kg, duas vezes ao dia durante quatro dias, curativos locais e antibioticoterapia (Penicilina) na dose de 40.000 UI/kg.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento cirúrgico consistiu de artrotomia medial para remoção dos fragmentos cartilagosos ainda aderidos, e a remoção de todos os fragmentos livres no interior da articulação já com alterações degenerativas na cartilagem articular, devido o tempo transcorrido de mais de 30 dias de tratamento com anti-inflamatórios e também devido à presença da fratura epifisial da epífise proximal do úmero do mesmo.

O pós-operatório consistiu de administração de Dimetilsulfoxido (Dimesol-) intravenoso diluída em solução fisiológica na concentração a 20% com dose de 0,8 ml/kg, duas vezes ao dia durante quatro dias. Tendo-se observado a redução do edema

articular aos três dias e o animal voltando a apoiar o membro após sete dias, com retorno às atividades normais. O animal foi reavaliado aos trinta dias, constatando perfeito restabelecimento articular.

CONCLUSÕES

A artrotomia da articulação escapulo umeral, com limpeza e curetagem do flap, foi bem sucedida com recuperação da atividade normal do animal. O pós-operatório com Dimetilsulfoxido manteve a analgesia tendo em vista o animal não sentir dor a palpação e a eliminação do edema do local proveniente da cirurgia, com animal voltando à suas atividades normais após 30 dias.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J., GARCIA, J.A, IWASAKI, M., *et al.* Osteocondrite dissecante da cabeça do úmero em cães. **A Hora Veterinária**, Porto Alegre, v. 73, p. 68-74, 1993.

MARTINI, F.M. et al. A simplified technique for diagnostic and surgical arthroscopy of the shoulder joint in the dog. . **J. Small Animal Practice**, Hoboken, NJ, USA, v.43, n.1, p.7-11, 2002.

MATERA, J.M. et al. O uso da artroscopia na osteocondrite dissecante da articulação do ombro. **Braz J Vet Res Anim Sci**, São Paulo, SP, v.42, n.4, p.299-306, 2005.

PERSON, M.W. Arthroscopic treatment of osteochondritis dissecans in the canine shoulder. **Veterinary Surgery**, Norwich, East Anglia, v.18, n.3, p.175-189, 1989.

ROCHAT, M.C. Arthroscopy. **Vet Clin North Am Sm Anim Pract**, Maryland Heights, Mo, USA, v. 31, n.4, p.761-787, 2001.

SLATER, M.R., SCARLET, J.M., DONOGHUE, S., et al. Diet and exercise as potential risk factors for osteochondritis dissecans in dogs. **American Journal Veterinary Research**, New York, USA, v. 53, n. 11, p. 2119-2124, 1992.